

# ***GUIA DE INVESTIMENTOS***



***BM&F BOVESPA***

*A Nova Bolsa*



# ***GUIA DE INVESTIMENTOS***

Copyright© BM&FBOVESPA S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Guia de Investimentos

1ª edição – 2013

*O presente conteúdo é meramente informativo, não representando qualquer oferta realizada pela BM&FBOVESPA ou por corretoras de valores, mercadorias e futuros.*

*Ações e fundos de investimentos são ativos de renda variável, ou seja, não oferecem ao investidor rentabilidade previamente conhecida. Devem ser considerados investimentos de risco.*

# Sumário

## [Apresentação](#)

### [1. Para que investir](#)

### [2. Ações](#)

[O que é?](#)

[Recomendado para quem?](#)

[Vantagens](#)

[Riscos](#)

[Modalidades](#)

[Compra de ações](#)

[Fundos de ações](#)

[Clubes de investimento](#)

[ETF](#)

[Como investir](#)

[Perguntas frequentes – Ações](#)

### [3. Tesouro Direto](#)

[O que é?](#)

[Recomendado para quem?](#)

[Vantagens](#)

[Riscos](#)

[Modalidades](#)

[Prefixada](#)

[Pós-fixada](#)

[Como investir](#)

[Perguntas frequentes – Tesouro Direto](#)

### [4. ETF](#)

[O que é?](#)

[Recomendado para quem?](#)

[Vantagens](#)

[Riscos](#)

[Modalidades](#)

[Como investir](#)

[Perguntas frequentes – ETF](#)

### [5. Fundos Imobiliários](#)

[O que é?](#)

[Recomendado para quem?](#)

[Vantagens](#)

[Riscos](#)

[Modalidades](#)

[Como investir](#)

[Perguntas frequentes – Fundos Imobiliários](#)

### [6. Perguntas Frequentes](#)

# Apresentação

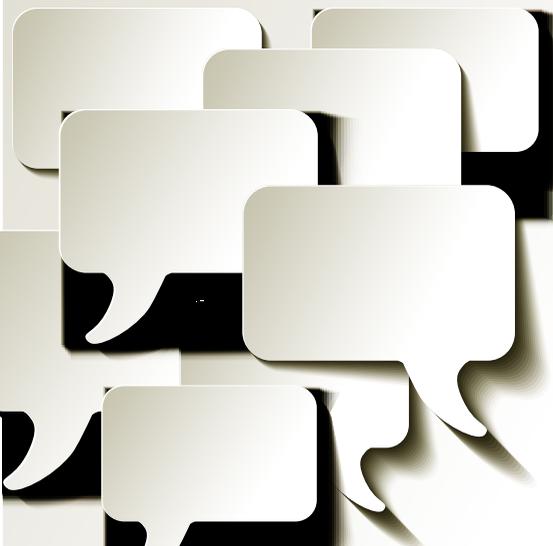
O mercado de capitais brasileiro está entre os mais sofisticados do mundo. Em razão do esforço conjunto da BM&FBOVESPA, das empresas, do governo e de investidores, vivemos hoje uma realidade completamente distinta que experimentávamos em um passado recente. A estabilização econômica conquistada pelo País e a abertura para o capital estrangeiro levaram o mercado de financiamento de longo prazo a experimentar uma fase excepcional de desenvolvimento, possivelmente uma das mais importantes da história econômica brasileira.

Esta nova conjuntura, por permitir que o Brasil passasse a praticar taxas de juros menores, colocou os investidores frente a um cenário diferente. Como ocorre em economias organizadas, é preciso agora voltar a atenção para um horizonte mais amplo do que o da renda fixa, considerar outras modalidades de aplicações e lidar com prazos maiores.

Essas novas oportunidades, por serem mais complexas e atenderem a diversos objetivos e perfis, exigem um pouco mais de estudo e reflexões. E é justamente esse o propósito deste guia: apresentar de forma clara e prática as principais opções existentes hoje para o investidor brasileiro.

Depois de uma breve reflexão sobre o que significa deixar de consumir hoje e investir pensando no futuro, dedicamos capítulos específicos para quatro modalidades disponíveis para aplicação: ações, Tesouro Direto, fundos de índice (ETFs) e fundos imobiliários.

**Boa leitura.**



A qualidade de vida no Brasil vem melhorando nas últimas décadas. A maioria da população do país pertence hoje à classe média, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse dado indica que atualmente existe melhor distribuição da renda.

Além disso, os avanços em vários setores – saúde, educação, infraestrutura etc. – têm aumentado a longevidade da população. Quem nascia no Brasil na década de 1940 tinha uma esperança de vida de aproximadamente de 40 anos.

Compare com o quadro abaixo, e confira a melhora constante que está ocorrendo.

## Brasil: Esperança de vida ao nascer (\*)

(ambos os sexos, em função do ano de nascimento)

Ano de Referência	Esperança de Vida
1940	41,53
1950	45,51
1960	51,64
1970	53,46
1980	62,80
1991	65,78
1996	66,90
2000	70,40
2010	73,48

(\*) Expressa o número de anos que se espera viver um recém-nascido que, ao longo de sua vida, esteja exposto às taxas de mortalidade observadas em uma determinada população em dado período de tempo.

Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Ainda que existam muitos desafios pela frente, temos de fato o que comemorar. Essas são ótimas notícias e nos fazem imaginar que os brasileiros vão passar mais tempo trabalhando, se divertindo, viajando etc. Portanto, está na hora de começar a olhar o futuro com mais atenção.

Pensar com esse novo horizonte é um exercício que pode ser uma novidade para muitas pessoas. Afinal, instintivamente tendemos a atender a nossas necessidades imediatas, saciar nossas vontades. Programar o futuro significa considerar “O Valor do Amanhã”, que é justamente o nome de um [livro](#) do economista Eduardo Giannetti. Nessa obra, o autor desenvolve o conceito de “trocas intertemporais”, isto é, a ideia de que vivemos negociando entre o presente e o futuro. Seja no final de uma refeição, quando em nome da saúde ou da estética renunciamos ao doce; ou nas ocasiões em que controlamos o impulso de compra, para honrar o compromisso pessoal de poupar. Estamos sempre ou abrindo mão de um prazer imediato, para desfrutar posterior; ou usufruindo agora, pensando em pagar a conta no futuro (“recomeço o regime na segunda-feira” ou “poupo em dobro no mês que vem”).

Está no âmbito do nosso livre-arbítrio escolher se queremos viver em uma posição credora, “sacrifício agora, benefício futuro”; ou devedora, “viver agora, pagar depois”. As duas posturas são racionais e perfeitamente legítimas, desde que observados certos limites. Existe, claro, o risco de excesso nas duas situações. Gianetti relata o caso de esquilos que pesam centenas de gramas e chegam a acumular reservas de alimentos de 25 kg. Por outro lado, há países que vivem verdadeiras epidemias de obesidade. Um é formiga demais, enquanto o outro é cigarra demais, se nos lembrarmos da fábula atribuída a Esopo.

Planejar os investimentos tem a mesma lógica dessas trocas intertemporais. Exige abrir mão de algo agora, com vista no benefício posterior. A experiência mostra que, se racionalizarmos e definirmos objetivos claros, tende a ser mais fácil mediar esse verdadeiro embate entre presente e futuro que ocorre nas nossas entranhas na hora de tomar uma decisão de renúncia em nome de um projeto. Todo mundo tem um sonho. Para alcançá-lo é necessário escolher e dirigir os esforços na sua direção.

Enfim, para que investir? Para viver melhor, realizar planos, proporcionar experiências diferentes para a família, conquistar tranquilidade...

**Você decide.**



## O que é?

As ações são a melhor forma para quem quer se tornar sócio de uma empresa, pois representam uma fração do capital de uma companhia. Em geral, são negociadas em bolsa, centro de negociação em que se realizam a compra e a venda de ativos.

As ações podem ser ordinárias (ON) ou preferenciais (PN):

- ON Ordinárias:** dão ao acionista o poder de voto nas assembleias, ou seja, nas decisões da empresa
- PN Preferenciais:** conferem aos acionista prioridade na distribuição de dividendos (parcela do lucro que a empresa paga ao seu investidor)

## Pontos positivos

- Alternativa de investimento para formação de patrimônio
- Facilidade de negociação através do uso de Home Broker
- Participação do lucro via recebimento de dividendos
- Transparência de preços

## Recomendado para quem?

Ações são indicadas para quem quer investir em renda variável: está disposto a correr mais risco em busca de maior rentabilidade no longo prazo.

Do mercado acionário, participam tanto investidores iniciantes, como profissionais experientes.

Para quem está começando, é possível entrar aos poucos e optar por ações menos voláteis, isto é, com menor potencial de variação nos preços. Essas ações mais conservadoras costumam ser boas pagadoras de dividendo, que nada mais é do que a distribuição do lucro da empresa para os acionistas. Assim, se o desempenho da companhia permitir, os detentores de suas ações recebem pagamentos regulares.

Por outro lado, existe outra categoria de ações, com alto potencial de crescimento – e maior possibilidade de variação nos preços. Esta é uma opção mais indicada para quem já tem experiência e aceita correr mais riscos, em busca de maior rentabilidade.

Há alguns caminhos para entrar na Bolsa: compra de ações, fundos de ações, clubes de investimento e fundos ETF.



## Vantagens

- **Potencial de rentabilidade.** As ações são um investimento que propiciam, no médio e longo prazos, maior potencial de rentabilidade. As estatísticas demonstram que o mercado acionário, historicamente, tem se mostrado um dos mais rentáveis, mas de maior risco, quando comparado com outras alternativas de aplicação. Além de ganho com o aumento da cotação, as ações ainda podem gerar dividendos (parcela do lucro da empresa distribuído aos acionistas) e serem [alugadas](#). Isto mesmo, assim como faz o dono de um imóvel, o proprietário de uma ação pode alugá-la para outro investidor, que pagará mensalmente pelo direito de usar o papel.
- **Liquidez.** Com sessões de venda diárias e grande volume de negócios, o mercado acionário permite entrada e saída, parcial ou total, constante dos investidores. Claro que não se pode esquecer que as variações de preço nem sempre favorecem o resgate na hora em que o aplicador eventualmente precise. Vale lembrar também que o crédito e o débito dos valores na conta do investidor ocorrem três dias depois de fechada a operação (o chamado D+3).
- **Diversificação.** A recomendação dos especialistas é de que o investidor de ações não coloque todos os ovos numa cesta só. Sugerem carteiras de investimento com uma mescla entre aplicações entre os vários setores da economia.
- **Transparência.** O investidor sabe a qualquer hora quanto valem seus ativos. Em outros investimentos, como imóveis, nem sempre é possível determinar imediatamente o preço com exatidão.
- **Eficiência tributária.** O Imposto de Renda (IR) sobre os rendimentos da aplicação em ações é cobrado apenas na saída do investimento, e só existe se as vendas no mês forem maiores do que R\$20 mil (neste caso são cobrados 15% sobre o ganho, medido pela diferença entre o valor aplicado e o resgatado). Nos fundos de renda fixa, por outro lado, o IR é cobrado semestralmente.
- **Acessibilidade.** Não há um mínimo para investir em ações, pois é possível comprar ações de forma gradual.

## Riscos

As ações estão na classe de investimentos chamada renda variável, característica por apresentar mais variação no valor aplicado e maior potencial de rentabilidade. Só deve ser procurada por quem dispõe de:

- Recursos para ficar aplicados no longo prazo.
- Tolerância a variações no valor da aplicação.

Quem investe na Bolsa, na prática, corre o risco de ser dono de um negócio. Afinal, como destacamos acima, quando compramos ações de uma empresa, viramos sócio. E todo mundo já viu empresas que se saem bem e outras que nem tanto. Aí é que entra o cuidado na hora de escolher qual comprar. Ainda que não vá assumir o controle (pelo menos por enquanto, no futuro ninguém sabe...), só entre em um negócio que você confie e, sobretudo, acredite que continuará a ter sucesso no futuro.

Além de fazer a lição de casa, estudando a companhia e o setor em que ela atua, ouça os profissionais antes de escolher. Não existe certeza de resultado. Pode surgir um concorrente que ameace o sucesso da empresa ou ocorrer alterações na conjuntura política ou econômica. Uma crise financeira de proporções mundiais como a de 2008-2009, ou conflitos políticos locais ou internacionais, acabam tendo reflexo em todas as companhias.

Portanto, é sempre válida a sabedoria de colocar os ovos em várias cestas. Você pode dividir os recursos entre diversos setores: petróleo, siderurgia, lojas de varejo, empresas financeiras, empresas imo-

biliárias e ainda outros segmentos. Um problema em um ramo de atividade, não obrigatoriamente atingiria outro. Na média, uma baixa em um setor poderia ser suavizada por uma alta em outro.

Além do mais, essa estratégia de dividir os recursos, a chamada diversificação, pode e deve ser ampliada em termos de tipos de investimentos, combinando aplicações mais arrojadas com outras mais conservadoras.

Portanto, para memorizar: a diversificação dentro do mercado de ações e entre categorias de investimento é o remédio que tende a ser mais eficiente para diminuir os riscos.

## **Modalidades**

O mercado acionário tem várias portas. Cada uma delas tem uma característica.

### **Compra de ações**

É a forma mais tradicional de entrar na Bolsa. Quando compra a ação de uma empresa, você deposita um voto de confiança no negócio da empresa. Se sua escolha tiver sido correta, a companhia pode prosperar, crescer e, o que é o objetivo de todos acionistas, passar a distribuir os lucros para os seus sócios e ter seu valor de mercado aumentado. Quando pensar em comprar uma ação, lembre-se sempre da máxima consagrada por investidores experientes: nunca participe de um negócio que você não conhece ou não entende como ganha dinheiro.

Pontos positivos

- Você pode comprar ou vender quantas e quais ações quiser, quando quiser.
- Você pode [alugar](#) suas ações e ter um rendimento extra.
- Você receberá dividendos (se a empresa tiver lucro).

### **Fundos de ações**

Como em todos os fundos de investimento, os de ações são um condomínio em que os investidores delegam a um profissional a função de escolher onde investir. Caberá ao gestor selecionar as empresas que integrarão a carteira de investimentos. Cada fundo tem uma característica própria, definida quando foi constituído. Assim, dentro da categoria fundo de ações, existem tipos diferentes, em função de seus objetivos: os que buscam superar os índices da Bolsa (como o Ibovespa), os que se concentram em empresas que distribuem os lucros (na forma de dividendos) para os donos, isto é, para os acionistas etc. Estas metas dos fundos estão claramente explicadas na seção Política de Investimento dos prospectos explicativos que os responsáveis publicam.

Pontos positivos

- É uma forma cômoda de investir em um conjunto de ações escolhidas por um gestor especializado, contratado pela instituição financeira responsável pelo fundo de investimento.
- Você pode pesquisar os objetivos e as taxas de um fundo e escolher aquele que melhor se encaixe melhor nos seus objetivos financeiros.
- É possível investir em fundos por meio do seu banco ou corretora.

## **Clubes de investimento**

São formados por grupos de pessoas, sejam amigos, parentes, colegas de trabalho etc., que partilham de um mesmo objetivo e decidem aplicar coletivamente. Para criar um clube de investimento, procure uma corretora, que cuidará de todos os documentos, registros legais e da sua gestão. Ela vai orientá-lo também na concepção do estatuto social, ou seja, o regulamento com as normas e leis que devem ser seguidas pelos associados.

### **Pontos positivos**

- Você consegue investir em ações, mesmo com pouco dinheiro.
- Você pode opinar nas assembleias do clube.
- Além de você, outros membros do clube pagarão os custos de administração, tornando o investimento mais acessível.
- Você pode deixar o clube quando quiser, desde que respeite o estatuto.

## **ETF**

Os Exchange Traded Funds (ETFs, sigla usada internacionalmente) são fundos que têm por objetivo acompanhar a variação de índices específicos da Bolsa. Por isso também podem ser chamados de fundos de índices. São uma modalidade de investimento em bolsa muito atraente, que mereceram um [capítulo](#) exclusivo nesta publicação.

### **Pontos positivos**

- O investimento inicial pode ser pequeno (cerca de R\$200,00).
- Os riscos são menores se comparados a investir diretamente em uma ação, pois você vai diversificar o investimento e comprar ações de várias empresas ao mesmo tempo.
- Você pode negociar ou [alugar](#) suas cotas de fundos de índices como se fossem ações

## **Como investir**

### **Defina um objetivo**

A pergunta que você deve se colocar é simples: “O que pretendo fazer com o produto do meu investimento e quanto tempo tenho para que ele renda? Estou disposto a esperar?”

Vamos ser francos, conforme discutimos no capítulo “[Para que investir](#)”, poupar e aplicar supõem renúncia. É a pura verdade: significa que você está adiando o usufruto imediato do seu dinheiro, em busca de ganhos no futuro. A maior parte das pessoas já passou pela experiência de conter um ímpeto de consumo para posteriormente ser contemplada com o resultado. Ficamos orgulhosos e nos sentimos recompensados. Por isso, defina uma meta e batize o seu investimento: “Meu Apartamento”, “Meu Carro Novo”, “A Viagem que Sempre Planejei”, “Minha Aposentadoria” ou “Os Estudos do Meu Filho”. Fica mais fácil quando nos lembramos por que estamos nos esforçando.

### **Calcule a sua disponibilidade**

Quanto você pode investir? Para começar a aplicar em ações não é preciso muito. O valor varia com a [modalidade](#). Por exemplo, com cerca de R\$200 é possível participar de um [ETF](#). Para

ajudá-lo a decidir por onde entrar na Bolsa, conte com a sua grande aliada no mercado acionário: a corretora. Ela vai oferecer sugestões, além de viabilizar as suas transações (veja mais abaixo como escolher uma instituição).

Quando estiver calculando suas disponibilidades, lembre-se que, assim como ocorre em outras aplicações que você faz no seu banco, as corretoras precisam cobrar taxas para manter seus investimentos (taxa de custódia) e, normalmente, pelas movimentações que você faz na sua carteira (taxa de corretagem).

Na hora de calcular o valor final a ser investido em um ETF ou em ações, considere todos os fatores:

1. O preço do ativo escolhido, multiplicado pelo número de cotas ou ações.
2. Taxa de corretagem da sua corretora.
3. Emolumentos da BM&FBOVESPA, que são um percentual fixo de 0,0325%.

Esses custos ocorrem por ocasião de compra ou venda. Lembre-se da taxa mensal, a custódia. Cabe a você fazer as contas para saber se as taxas cobradas vão pesar no seu investimento. Por exemplo: se investir R\$200 em uma ação e sua corretora cobrar R\$10 de taxa de custódia (para este exemplo, não vamos somar a corretagem), você vai precisar de um rendimento superior a R\$10 todos os meses para o investimento compensar. É muito difícil obter uma rentabilidade como essa (mais de 5% ao mês) com apenas R\$200, não é mesmo?

Se você optar pelos fundos de ações ou por clubes de investimentos, os valores vão depender de cada caso.

## ***Escolha a corretora***

A corretora vai ser seu braço direito, responsável pelo aconselhamento e execução das ordens de compra e venda. Além disso, você pode contar com ela para:

- Dar o suporte necessário para entender o funcionamento do mercado.
- Ajudá-lo a descobrir qual é o seu perfil de investidor (quais investimentos se adequam melhor às suas características pessoais).
- Fornecer serviços para facilitar e agilizar as operações, como o Home Broker (investimento via Internet) etc.

As corretoras costumam ser especializadas e preparam pacotes para atender diferentes tipos de clientes. Naturalmente os custos variam com a quantidade de serviços que oferecem. Consulte no site da Bolsa a lista de [corretoras](#) que estão no mercado. Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Qual é o montante das taxas (corretagem e custódia)? É importante comparar. Algumas corretoras não cobram taxa de corretagem. Outras pedem cerca de R\$10 por operação de até R\$10 mil, por exemplo. Algumas oferecem pacotes especiais para estudantes universitários. Outras dão descontos se você ultrapassar um limite mínimo de operações.

Todas as corretoras listadas no site da Bolsa são autorizadas pelo [Banco Central do Brasil](#) e pela [Comissão de Valores Mobiliários](#) (CVM) e amplamente monitoradas pela [BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado](#) (BSM). Essas salvaguardas fazem com que o mercado brasileiro ofereça um ambiente regulatório seguro.

## ***Abra uma conta na corretora***

Contratar uma corretora é simples.

1. Preencha o cadastro (semelhante à abertura de uma conta em um banco).
2. Apresente os documentos (cópias de CPF, RG e comprovante de residência).
3. Assine o termo de adesão e o contrato de intermediação.

## ***Escolha a modalidade***

Consulte sua corretora sobre a [modalidade](#) que melhor se adapta às suas preferências. Procure explorar todas as possibilidades que cada uma delas oferece. Nessa hora, tanto você quanto sua corretora vão ter um papel fundamental.

## ***Orientação da corretora***

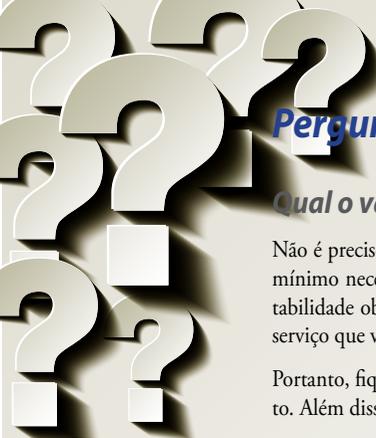
As corretoras contam com especialistas que acompanham as empresas, os setores da economia e o momento do mercado e fazem análises. A partir dessa avaliação, recomendam estratégias de investimento. Procure sempre a orientação da sua corretora.

## ***Aproveite sua experiência***

A ideia de aliar o lado consumidor ao investidor é adotada pelos norte-americanos há algum tempo. Isso significa aproveitar as informações que você recebe no cotidiano para perceber oportunidades de investimento. Elas podem estar no mercado em que você faz compras, no posto de combustível, na empresa que distribui energia elétrica na sua casa ou nos produtos e serviços que você consome e nota que as vendas vêm crescendo. Mas, lembre-se, estes são apenas alguns dos setores da economia que estão na Bolsa, há outros, que não fazem parte do seu dia a dia, cujas ações podem ser compradas.

Investigue sempre a companhia antes de decidir. É preciso estudá-la, conhecer suas estratégias, além de analisar as perspectivas de crescimento e o comportamento do mercado em que ela atua. Consulte a seção [Empresas Listadas](#), do site da BM&FBOVESPA, que reúne diversos documentos de cada uma delas. Um é especialmente útil: o “Formulário de Referência”, que traz informações sobre a estrutura, estratégias e fatores de risco do negócio das companhias.

**Chegou a hora. Bons investimentos.**



## Perguntas frequentes – Ações

### **Qual o valor mínimo para investir?**

Não é preciso muito dinheiro para investir na Bolsa, pois você pode entrar progressivamente. O mínimo necessário vai depender dos custos. Para valer a pena, eles têm que ficar abaixo da rentabilidade obtida no mercado acionário. Como os custos, por sua vez, vão depender do tipo de serviço que você gostaria de ter da sua corretora, é necessário analisar cada caso individualmente.

Portanto, fique atento à relação rentabilidade x custo antes de tomar uma decisão de investimento. Além disso, avalie todas as [possibilidades](#) à sua disposição.

### **Como escolho onde investir?**

A melhor maneira é verificar em qual tipo de investimento seus objetivos se encaixam melhor. São quatro possibilidades:

1. Compra de ações.
2. Fundo de ações.
3. Clube de investimento.
4. ETFs (fundos de índices).

Veja a seção [Modalidades](#) para entender os pontos positivos de cada um. A escolha do tipo ideal depende das suas intenções, da sua experiência no mercado, do tempo que você pode dedicar ao acompanhamento dos investimentos e dos seus objetivos.

### **Como escolher a corretora?**

Escolha pelo tipo de serviço que deseja e pelas taxas cobradas.

Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Quais são as taxas (corretagem e custódia)?

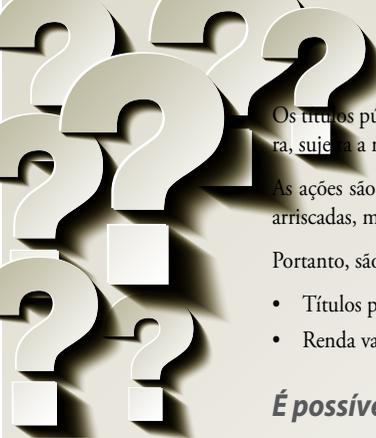
Consulte o item [Escolha a corretora](#), da seção [Como investir](#).

### **Qual é a hora certa para entrar nesse mercado?**

O momento ideal é quando você estiver seguro de que entendeu a mecânica básica do mercado acionário. Isto é, que é uma aplicação com horizonte de resgate de médio e longo prazos, que tem bom potencial de rentabilidade e por isso traz também riscos de flutuação no valor investido.

### **Qual é a diferença de rentabilidade entre as ações e os títulos públicos?**

São classes de investimento diferentes.



Os títulos públicos estão na categoria chamada renda fixa, caracterizada por ser mais conservadora, sujeita a menores riscos e oferecer ganhos mais previsíveis e moderados.

As ações são da classe de renda variável: tendem a variar mais que os títulos públicos, são mais arriscadas, mas têm maior potencial de rentabilidade.

Portanto, são categorias indicadas para objetivos diferentes:

- Títulos públicos: manutenção do valor do investimento e ganhos moderados.
- Renda variável: maior potencial de ganho, com mais riscos.

### ***É possível saber quanto meu dinheiro vai render ao investir?***

Não. Dado o conjunto de fatores que interagem e influenciam a cotação, é impossível prever a rentabilidade de uma ação: desempenho da empresa, conjuntura político-econômica nacional e internacional, condições do mercado em que a empresa opera, concorrentes etc.

### ***Que taxas são cobradas?***

Taxa de custódia e taxa de corretagem, que variam em função da corretora escolhida.

Emolumentos da BM&FBOVESPA, valor fixo de 0,0325%.

### ***Quanto receberei de dividendos?***

Dividendo é a parte do lucro que as empresas distribuem para seus acionistas. Portanto, o valor só poderá ser conhecido e rateado depois da apuração do lucro de um exercício fiscal (se houver). O estatuto social de uma empresa pode estabelecer o dividendo mínimo a ser distribuído, desde que não seja inferior a 25% de seu lucro líquido ajustado. Caso não haja previsão no estatuto social, o dividendo obrigatório deve corresponder, no mínimo, à metade do lucro líquido ajustado.

### ***Que riscos corro ao investir?***

O risco de ser dono de um negócio. Afinal, quando você compra ações de uma empresa, vira sócio. E todo mundo já viu empresas que se saem bem e outras que nem tanto. Pode surgir um concorrente que ameace o mercado da sua empresa ou ocorrerem alterações na conjuntura política ou econômica que comprometam o ambiente de negócios. Uma crise financeira de proporções mundiais como a de 2008-2009, ou conflitos políticos locais ou internacionais, acabam tendo reflexo não só na sua, mas em todas as empresas. Para saber mais, consulte a seção [Riscos](#).

## O que é?

É o programa de venda de títulos do governo federal para pessoas físicas. Ao aplicar no Tesouro Direto você empresta recursos para a União. Da mesma forma que o dono de um imóvel recebe uma remuneração pelo aluguel de sua propriedade, o governo federal paga juros para usar o seu dinheiro. Por ser uma transação com um “cliente poderoso”, o Tesouro Nacional, esse é considerado um dos investimentos de menor risco.

## Pontos positivos

- Baixo risco
- Baixo custo
- Previsibilidade

## Recomendado para quem?

As aplicações no Tesouro Direto são indicadas para quem busca baixo risco e previsibilidade. Elas integram a classe de investimento conhecida como renda fixa.

Ao entrar no Tesouro Direto, você vai comprar títulos que rendem juros, emitidos pelo governo federal. Por isso, são considerados os de menor risco: quem tem a obrigação de honrá-los é o Tesouro Nacional. Os recursos arrecadados pelo Tesouro Direto servem para financiar as atividades do governo, como educação, saúde e infraestrutura.

Note que, quando empresas e bancos emitem esse tipo de título, estes também são chamados de renda fixa. A diferença aqui é ter a União como responsável pelo pagamento das obrigações.

Como existem duas [modalidades](#), o Tesouro Direto permite que investidor diversifique suas aplicações, contemplando cenários de alta ou baixa de juros e variação da inflação, com flexibilidade de datas de resgate.

## Vantagens

- **Baixo risco.** Por ser uma aplicação que é honrada pelo governo federal, é considerada de baixo risco, quando comparada com outras opções no mercado.
- **Baixo custo.** Comparadas com outras opções de investimento em renda fixa (como fundos), em geral as aplicações no Tesouro Direto têm menor custo.
- **Previsibilidade.** Por ser uma aplicação versátil (compatível com pequenas e grandes somas, diversos vencimentos e modalidades de pagamento variadas), permite que o investidor programe os resgates em função de obrigações futuras.



- **Liquidez.** Se for preciso, você pode resgatar sua aplicação antes do vencimento: o Tesouro Nacional garante a recompra dos títulos todas as quartas-feiras.
- **Diversificação.** Como existem duas [modalidades](#), o Tesouro Direto permite que o investidor diversifique suas aplicações, contemplando cenários de alta ou baixa de juros e variação da inflação.
- **Acessibilidade.** Com cerca de R\$30 já é possível iniciar uma aplicação.
- **Comodidade.** O investidor aplica, acompanha e resgata os recursos pela Internet.
- **Vantagem tributária.** O Imposto de Renda (IR) só é cobrado no momento de saída do investimento, ou no recebimento das parcelas semestrais, depende da [modalidade](#). Nos fundos de investimentos de renda fixa, por outro lado, o imposto é recolhido semestralmente, pelo mecanismo conhecido como “come-cotas”.

## Riscos

Apesar de o Tesouro Direto ser considerado uma das opções mais seguras pelo mercado, é sempre bom lembrar que não existe investimento sem risco. Até mesmo governos podem ser acometidos por episódios de inadimplência.

Existem ainda as incertezas inerentes à [modalidade](#) e às suas variações:

No caso de o investidor esperar até o vencimento:

- **Pós-fixadas**

Nos títulos que seguem a Selic (LFT), se o juro de mercado cair, o investidor receberá menos do que ganharia se tivesse comprado um título prefixado ou até mesmo um juro menor do que a inflação no período.

Nos títulos que combinam inflação e juros prefixados (NTN-Bs), a parcela de remuneração prefixada, como o próprio nome diz, não muda se o juro de mercado subir, resultando eventualmente em uma remuneração menor do que a que seria obtida com um título pós-fixado puro.

- **Prefixadas**

Se o juro de mercado subir ou a inflação for maior do que a projetada quando o título foi comprado, o investidor resgata um valor menor do que se tivesse investido em um título pós-fixado.

No caso de o investidor resgatar antecipadamente:

- **Pós-fixadas**

Nos títulos que seguem a Selic (LFT), o juro de mercado pode ter caído em relação à data do investimento, tendo um resultado menor do que o indicado naquele momento.

Nos títulos que combinam inflação e juros prefixados (NTN-Bs), pode ocorrer uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora da aplicação, tanto pelas flutuações na taxa de juro de mercado como pela variação da expectativa de inflação dos agentes financeiros.

- **Prefixadas**

Pode ocorrer uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora em que investiu, em função da variação da taxa de juros praticada no mercado na hora do saque.

## **Modalidades**

Existem dois tipos: prefixada e pós-fixada.

### **Prefixada**

Nesse tipo de título, a taxa de juros é definida previamente, na hora em que o investimento é feito. Assim o investidor sabe, desde o início, quando e quanto vai ganhar com a aplicação. As prefixadas são indicadas para quem acredita que a taxa de juros vai cair. Com elas, o investidor garante que vai receber os juros em vigor no momento da aplicação, se mantiver os recursos até o vencimento. Além disso, pode decidir se quer receber tudo de uma vez no vencimento do título, ou se prefere receber juros semestrais.

Por ter o risco de perda com a inflação e com a eventual flutuação de juros no caso de saída antecipada, as prefixadas, ainda que também sejam aplicações consideradas de pequeno risco, são as mais arrojadas do Tesouro Direto.

As datas de vencimento, assim como as de pagamento dos eventuais juros parciais, são definidas na hora de aplicar, pela escolha do título. Para quem não está habituado, os nomes dos títulos podem soar confusos, uma verdadeira sopa de letras. Mas, com o tempo, todo mundo se acostuma.

Para receber tudo no final do período, pode-se investir em Letras do Tesouro Nacional (LTN).

#### **Vantagens**

- Comodidade e economia: uma aplicação e um resgate, sem os custos de reinvestimento.
- Saber exatamente a rentabilidade a ser recebida na data de vencimento.
- Maior disponibilidade de vencimentos para a negociação no Tesouro Direto.
- Garantia de um fluxo de rendimentos periódicos (chamados cupons semestrais).

#### **Desvantagens**

- No caso de alta da inflação, ocorrerá queda no rendimento real (quando se desconta a perda com a inflação).
- No caso de o investidor precisar resgatar antes do vencimento, pode ter uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora em que investiu, em função da variação da taxa de juros praticada no mercado na hora do saque.

Para receber juros semestrais, pode-se investir em Notas do Tesouro Nacional – Série F (NTN-F).

### **Pós-fixada**

A rentabilidade é definida posteriormente, apenas na hora em que o investimento é resgatado.

#### **Pós-fixada ligada aos juros básicos**

Sempre vai acompanhar a taxa de juros básico da economia, a Selic. São indicadas para quem acredita que a taxa de juros vai subir, ou prefere a segurança de acompanhar sempre a flutuação dos juros, tanto para cima como para baixo. Por sempre seguir os passos da Selic, as pós-fixadas do Tesouro Direto são consideradas as aplicações mais conservadoras. Estes títulos são chamados Letras Financeiras do Tesouro (LFT).

### **Vantagens**

- Garantir uma rentabilidade que acompanha a taxa básica de juros da economia (Selic).
- Comodidade e economia: uma aplicação e um resgate, sem os custos de reinvestimento.

### **Desvantagens**

- A rentabilidade flutua em função da expectativa de taxa de juros dos agentes financeiros.

### **Pós-fixada ligada à inflação**

Neste caso, a remuneração também só será conhecida no resgate e é composta de duas parcelas, uma predefinida (prefixada) na hora de investir e outra pós-fixada, que varia com a inflação, calculada na hora do resgate.

Nesta modalidade, o investidor sabe, desde o início, quando e quanto de juros vai ganhar em termos reais (descontada a perda com a inflação). Por isso, é considerada uma aplicação conservadora, indicada para quem acredita que a taxa de juros vai cair, ou que para quem quer ser proteger de uma eventual subida da inflação.

O investidor pode decidir se quer receber tudo de uma vez na data de vencimento, ou se prefere receber juros semestrais. A escolha é feita na hora de investir.

Para receber tudo no final do período, pode-se investir em Notas do Tesouro Nacional Principal (NTN-B Principal).

### **Vantagens**

- Comodidade e economia: uma aplicação e um resgate, sem os custos de reinvestimento.
- Se os recursos forem mantidos até o vencimento, saber exatamente o resultado real do investimento. Isto é, quanto rendeu acima da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, indicador usado pelo governo federal para fixar as metas de inflação).
- Previsibilidade e segurança no longo prazo, atributos recomendados para investimentos com objetivos de aposentadoria, compra de casa própria etc.
- Garantia de um fluxo de rendimentos periódicos (chamados cupons semestrais).

### **Desvantagens**

- No caso de o investidor precisar resgatar antes do vencimento, pode ter uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora em que aplicou, tanto pelas flutuações na taxa de juro de mercado como pela variação da expectativa de inflação dos agentes financeiros.

Para receber juros semestrais, pode-se investir em Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B).

## **Como investir**

Como em qualquer decisão de investimento, primeiro trace seus objetivos e consulte sua corretora para descobrir a [modalidade](#) mais adequada para atingi-los (veja adiante como escolher uma instituição autorizada).

## Calcule sua disponibilidade de recursos

Verifique quais são os [títulos disponíveis](#).

Escolha com critério uma [instituição habilitada](#): ela será a sua representante frente ao Tesouro Nacional. Essa seleção é importante também porque, além da custódia (0,30% ao ano sobre o valor dos títulos), existem custos de corretagem específicos de cada agente. Confira a [classificação das instituições](#) em função das tarifas cobradas.

Preencha o cadastro e envie os documentos.

Lembre-se de que quando houver resgate, o agente é o responsável por recolher o Imposto de Renda sobre o rendimento. A alíquota varia de acordo com o tempo de investimento:

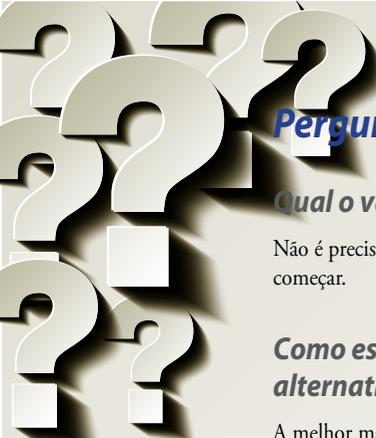
### Tributação sobre os rendimentos

Resgate	Alíquota
Até 180 dias	22,50%
Entre 181 e 360 dias	20%
Entre 361 e 720 dias	17,50%
Após 720 dias	15%

Na lista de instituições habilitadas, você vai notar que algumas são “agente integrado”. São as que têm seus sistemas conectados diretamente aos do Tesouro Direto, o que facilita a vida do investidor: as operações de compra e venda são feitas no próprio site da instituição. Basta seguir as informações nas telas do sistema, que variam de acordo com cada instituição.

Se o agente não for integrado, as operações são feitas em duas fases.

1. O investidor escolhe o título que quer comprar ou vender no site do [Tesouro Direto](#). Ali, informa também qual é o seu agente.
2. Depois, respeitando o prazo estabelecido, transfere para seu agente os recursos necessários para finalizar a compra. No caso de venda, o crédito do resgate será feito também por intermédio do agente de custódia.



## Perguntas frequentes – Tesouro Direto

### Qual o valor mínimo para investir?

Não é preciso muito dinheiro para investir no Tesouro Direto. Com cerca de R\$30 você já pode começar.

### Como escolho em que título público investir entre tantas alternativas?

A melhor maneira é verificar em qual modalidade do Tesouro Direto seus objetivos se encaixam melhor. Existem duas categorias:

1. **Títulos prefixados:** investidor sabe antecipadamente quanto vai render.
2. **Títulos pós-fixados:** o valor final só é conhecido na data de resgate, pois, dependendo do tipo, acompanha a taxa de juros básicos da economia (Selic), ou a inflação (IPCA).

Veja a seção [Modalidades](#) para entender os pontos positivos de cada um. A escolha do tipo ideal depende das suas intenções, do tempo que seu dinheiro vai render e dos seus objetivos.

### Como escolher a corretora?

Escolha pelo tipo de serviço que deseja e pelas taxas cobradas.

Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Qual é a taxa de corretagem? Confira a [classificação das instituições](#) em função das tarifas cobradas.

Consulte a seção [Como Investir](#).

### Qual é a diferença de rentabilidade entre os títulos públicos e as ações?

São classes de investimento diferentes.

Os títulos públicos estão na categoria chamada renda fixa, caracterizada por ser mais conservadora, sujeita a menores riscos, e por oferecer ganhos mais previsíveis e moderados.

As ações são da classe de renda variável: tendem a variar mais que os títulos públicos, são mais arriscadas, mas têm maior potencial de rentabilidade.

Dadas essas diferenças, a comparação direta não faz muito sentido, pois são categorias indicadas para objetivos diferentes:

- **Títulos públicos:** manutenção do valor do investimento e ganhos moderados.
- **Renda variável:** maior potencial de ganho, com mais riscos.



## **Que taxas são cobradas?**

**Taxa BM&FBOVESPA:** 0,30% ao ano sobre o valor dos títulos (serviços de guarda dos títulos e informações sobre a posição do investimento).

**Taxa agente custodiante:** definida pela corretora.

Veja o [ranking das instituições](#) segundo o custo.

## **Ao investir no Tesouro, recebo dividendos como nas ações?**

Não. Títulos do Tesouro Direto não têm dividendos.

No entanto, se você busca pagamentos regulares, note que há modalidades que pagam rendimentos semestrais. Veja quais na seção [Modalidades](#).

## **Que riscos corro?**

O risco de a União não honrar o pagamento, pois até mesmo governos, em situações extremas, podem se tornar inadimplentes. Além disso, existem riscos que dependem tanto da data de resgate, quanto da [modalidade](#).

No caso de o investidor esperar até o vencimento:

- Pós-fixadas

Nos títulos que seguem a Selic (LFT), se o juro de mercado cair, o investidor receberá menos do que ganharia se tivesse comprado um título prefixado ou até mesmo um juro menor do que a inflação no período.

Nos títulos que combinam inflação e juros prefixados (NTN-Bs), a parcela de remuneração prefixada, como o próprio nome diz, não muda se o juro de mercado subir, resultando eventualmente em uma remuneração menor do que a que seria obtida com um título pós-fixado puro.

- Prefixadas

Se o juro de mercado subir ou a inflação for maior do que a projetada quando o título foi comprado, o investidor resgata um valor menor do que se tivesse investido em um título pós-fixado.

No caso de o investidor resgatar antecipadamente:

- Pós-fixadas

Nos títulos que seguem a Selic (LFT), o juro de mercado pode ter caído em relação à data do investimento, tendo um resultado menor do que o indicado naquele momento.

Nos títulos que combinam inflação e juros prefixados (NTN-Bs), pode ocorrer uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora da aplicação, tanto pelas flutuações na taxa de juro de mercado como pela variação da expectativa de inflação dos agentes financeiros.

- Prefixadas

Pode ocorrer uma rentabilidade maior ou menor do que a prevista na hora em que investiu, em função da variação da taxa de juros praticada no mercado na hora do saque.



## O que é?

Os Exchange Traded Funds (ETF, sigla usada internacionalmente) são fundos de investimentos com cotas negociáveis na BM&FBOVESPA, como se fossem ações. Um ETF sempre está ligado a um índice da Bolsa. Sua rentabilidade, portanto, acompanha a variação do índice em que está baseado, como o Índice Bovespa ou o Índice Imobiliário. Na hora de aplicar ou resgatar em um fundo desse tipo, tudo ocorre como se fosse uma compra ou venda de ações.

## Pontos positivos

- Baixo custo
- Diversificação
- Flexibilidade

## Recomendado para quem?

Os ETFs são indicados para quem quer investir em renda variável: está disposto a correr mais risco em busca de melhor rentabilidade no longo prazo.

Eles são um bom atalho para entrar na Bolsa, pois são fundos de ações que espelham a composição de um índice de referência. Pense, por exemplo, no Índice Imobiliário, que acompanha a variação de preço das empresas mais representativas do setor. O peso de cada uma delas no mercado está refletido no grau com que participam do índice. Por isso o indicador funciona como a síntese do desempenho do segmento imobiliário na Bolsa. O gestor do fundo ETF compra e vende ações para replicar a composição e as proporções do índice que deve seguir.

Quando aplica em um ETF, portanto, o investidor passa a deter uma parcela de todas as ações componentes do índice de referência, sem ter de comprar separadamente os papéis de cada empresa. Imagine, na prática seria muito trabalhoso e mais caro montar e recompor a carteira, com sua diversidade e proporção, a cada mudança periódica de um índice. Além das dificuldades operacionais de tantas transações, o lucro das operações deveria ser apurado e o Imposto de Renda (IR) recolhido a cada reajuste. Nos ETFs isso não ocorre. Por mais que a carteira de referência seja alterada, o investidor não precisa se preocupar, pois o fundo será rearranjado pelo gestor. Além disso, o IR é pago apenas na hora do resgate (a alíquota do imposto é de 15% sobre o ganho, medido pela diferença entre o valor aplicado e o resgatado).

Por existirem várias [modalidades](#), os ETFs são indicados também para quem deseja rapidamente implantar uma estratégia. Há opções para diversificar os investimentos entre vários setores (seguir o Ibovespa, por exemplo), acompanhar um segmento específico da Bolsa (financeiro, consumo etc.) ou aplicar em empresas com foco em determinadas características (governança corporativa, sustentabilidade etc.).

## Vantagens

- **Baixo Custo.** Quando comparado com fundos de ações tradicionais, os ETFs costumam ter taxa de administração menor. Ela é debitada proporcionalmente ao tempo de aplicação: o investidor só será cobrado pelos dias que ficar com as cotas em sua carteira, como nos fundos de ações tradicionais.
- **Diversificação.** Com apenas uma operação o investidor de um ETF adquire uma cesta de ações e obtém as vantagens da menor variação do valor da aplicação que a diversificação normalmente promove. Afinal, nem todas as ações sobem e descem simultaneamente na mesma velocidade.
- **Flexibilidade.** É possível aplicar e resgatar gradualmente em um ETF a qualquer hora, como se fosse uma ação. Em muitos fundos de ações tradicionais há exigências de valores mínimos e os horários e as janelas de entrada e saída do investimento são mais restritos. Note que o crédito e o débito dos valores na conta do cotista ocorrem três dias depois de fechada a operação (o chamado D+3), como nas operações normais do mercado acionário.
- **Praticidade.** Os ETFs possibilitam que o investidor acompanhe as alterações na composição ou proporção de um índice sem ter de comprar ou vender ações.
- **Transparência.** A qualquer hora é possível saber a composição do ETF no [site](#) BM&FBOVESPA. Muitos fundos de ações publicam as informações sobre a carteira apenas mensalmente.
- **Acessibilidade.** Com cerca de R\$200 já é possível iniciar uma aplicação. Lembre-se que este valor varia, pois o investimento mínimo recomendado em um ETF corresponde ao lote padrão negociado BM&FBOVESPA, ou seja, 10 (dez) cotas do fundo, multiplicado pelo preço da cota na Bolsa.

## Riscos

Os ETFs estão na classe de investimentos chamada renda variável, caracterizada por apresentar mais risco de variação no valor aplicado e maior potencial de rentabilidade. Isso indica que é uma aplicação que só deve ser procurada por quem tem disponibilidade de:

- Recursos para ficar aplicados no longo prazo.
- Tolerância a variações no valor da aplicação.

Afinal, investir em ETF significa aplicar em um conjunto de ações. Portanto há semelhanças nos potenciais ganhos e riscos. Você vai ser tornar sócio, dono de um pedaço de vários negócios. E a experiência mostra que algumas empresas prosperam e outras não. Para entender um pouco mais sobre o jogo de forças que movimentam o mercado de ações e, portanto, dos ETFs, imagine que a padaria do seu bairro precise de um sócio para expandir os negócios. Você se interessa pela oportunidade e descobre que ela faz produtos de qualidade, possui uma boa clientela. E mais, com seu investimento ela poderá abrir uma filial no bairro vizinho e progredir ainda mais.

Você então decide virar sócio. Mas não se iluda, qualquer sociedade envolve riscos. Por exemplo: se o preço internacional do trigo subir muito, a padaria vai ter que aumentar seus preços, o que pode afugentar a freguesia. O lucro também será comprometido se, em razão de uma tempestade, as instalações forem inundadas e os equipamentos danificados.

Por outro lado, tudo pode ser ainda melhor do que o esperado. A padaria poderá crescer, virar uma rede, se valorizar e ainda render bons lucros para você.

Portanto, na hora de pensar nas incertezas de um ETF, lembre-se:

- É preciso conhecer o segmento de atuação do ETF. Quais são as perspectivas? Aquele conjunto de empresas tende a prosperar?
- A que riscos específicos aquele setor está submetido? Se houver crise internacional, ele será afetado mais do que outro, que depende mais do mercado interno?
- Pelas incertezas do mercado de renda variável, só invista em ETFs pensando no longo prazo. Assim suas aplicações terão tempo de se recuperar de um eventual tropeço. O correto é sempre diversificar entre as classes de investimento (misturar renda fixa e renda variável) e manter uma parte das aplicações em opções de baixo risco, como o [Tesouro Direto](#).

## Modalidades

O investidor pode escolher entre vários tipos de ETF, em função de suas preferências e estratégias. Na página [ETFs](#) do site da Bolsa você encontra detalhes e documentos de cada um dos fundos. E fique atento, pois novas modalidades são criadas regularmente.

## Como Investir

### Defina um objetivo

Comece pelas perguntas clássicas: “O que vou fazer com o dinheiro investido e quanto tempo tenho para que ele renda? Vale a pena? Estou disposto a esperar?”. Afinal, qualquer iniciativa de investimento supõe abrir mão de alguma coisa no presente, para obter maiores ganhos no futuro. O mecanismo é o mesmo, seja para amedilhar poupança ou renunciar a uma tentação calórica. Com o sucesso, ficamos orgulhosos e nos sentimos recompensados. Por isso, dê um nome para o seu investimento: “Meu Apartamento”, “Meu Carro Novo”, “A Viagem que Sempre Planejei”, “Minha Aposentadoria” ou “Os Estudos do Meu Filho”. Fica mais fácil quando nos lembramos por que estamos nos esforçando.

### Calcule a sua disponibilidade

Para começar a aplicar em ETFs não é preciso muito, cerca de R\$200. Lembre-se, no entanto, que esse valor varia, pois o investimento mínimo recomendado em um fundo de índices corresponde ao lote padrão negociado na BM&FBOVESPA, ou seja, dez cotas do fundo, multiplicado pelo preço da cota na Bolsa. Além disso, considere que, assim como ocorre nas aplicações que você faz no seu banco, as corretoras precisam cobrar taxas para manter seus investimentos em ETFs (taxa de custódia) e, normalmente, pelas movimentações que você faz (taxa de corretagem). É importante comparar os custos. No final, o montante total para aplicar nesses fundos depende de:

1. Valor da cota do ETF escolhido, multiplicado pelo número de cotas.
2. Taxa de corretagem da sua corretora. As despesas com a taxa de administração do fundo, assim como proventos (juros ou dividendos pagos pelas empresas), já estão incorporadas nas cotas.
3. Emolumentos da BM&FBOVESPA, que são um percentual fixo de 0,0325%.

Esses custos ocorrem por ocasião da compra ou venda. Lembre-se da taxa mensal, a custódia. Cabe a você fazer as contas para saber se as taxas cobradas vão pesar no seu investimento. Por exemplo: se investir R\$200 em um ETF e sua corretora cobrar R\$10 de taxa de custódia (para este exemplo, não vamos somar a corretagem), você vai precisar de um rendimento superior a R\$10 todos os meses para o investimento compensar. É muito difícil obter uma rentabilidade como essa (mais de 5% ao mês) com apenas R\$200, não é mesmo?

## ***Escolha a corretora***

A corretora vai ser seu braço direito, responsável por aconselhamento e execução das ordens de compra e venda. Além disso, você pode contar com ela para:

- Dar o suporte necessário para entender o funcionamento do mercado.
- Ajudar a definir seu perfil de investidor (quais investimentos se adequam melhor às suas preferências pessoais).
- Fornecer serviços para facilitar e agilizar as operações, como o Home Broker (investimento via Internet) etc.

As corretoras costumam ser especializadas e preparam pacotes para atender diferentes tipos de clientes. Como seria de se esperar, os custos variam com a quantidade de serviços que oferecem. Consulte lista de [corretoras](#) participantes do mercado da BM&FBOVESPA. Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Quais são as taxas (corretagem e custódia)? É importante comparar. Algumas corretoras não cobram taxa de corretagem. Outras pedem cerca de R\$10 por operação de até R\$10 mil, por exemplo. Algumas oferecem pacotes especiais para estudantes universitários. Outras dão descontos se você ultrapassar um limite mínimo de operações.

Todas as corretoras listadas no site da Bolsa são autorizadas pelo [Banco Central do Brasil](#) e pela [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#), além de amplamente monitoradas pela [BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado \(BSM\)](#). Essas salvaguardas fazem com que o mercado brasileiro ofereça um ambiente regulatório seguro.

## ***Abra sua conta na corretora***

Contratar a sua corretora é simples.

1. Preencha o cadastro (semelhante à abertura de uma conta em um banco).
2. Apresente os documentos (cópias de CPF, RG e comprovante de residência).
3. Assine o termo de adesão e o contrato de intermediação.

## ***Escolha o ETF***

Na hora de escolher, tanto você quanto sua corretora vão ter um papel fundamental.

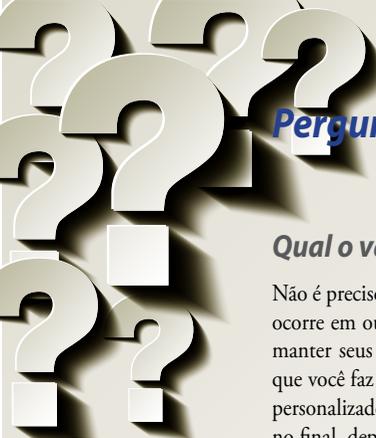
## ***Orientação da corretora***

As corretoras contam com especialistas que acompanham as empresas, os setores da economia e o momento do mercado e fazem análises. A partir dessa avaliação, recomendam estratégias de investimento. Procure sempre conhecer a opinião de sua corretora.

## ***Aproveite a sua experiência***

A ideia de aliar o lado consumidor ao investidor é adotada pelos norte-americanos há algum tempo. Isso significa aproveitar as informações que você obtém no cotidiano para perceber oportunidades de investimento. Elas podem estar no mercado em que você faz compras, no posto de combustível, na empresa que distribui energia elétrica na sua casa ou nos produtos e serviços que você consome e nota que as vendas vêm crescendo. Prestando atenção acabamos percebendo que há setores da economia que oferecem perspectivas melhores do que outros. Muito provavelmente, aquele que você identificar como promissor estará representado na família de [ETFs](#).

**Bons investimentos.**



## Perguntas frequentes – ETF

### **Qual o valor mínimo para investir?**

Não é preciso muito dinheiro para investir em ETFs, cerca de R\$200. Mas note que, assim como ocorre em outras aplicações que você faz no seu banco, as corretoras precisam cobrar taxas para manter seus investimentos em ETFs (taxa de custódia) e, normalmente, pelas movimentações que você faz (taxa de corretagem). Esses preços variam com o tipo de atendimento (quanto mais personalizado, mais caro) e com os serviços que são prestados. O mínimo necessário para aplicar, no final, depende dos custos que você pagar. Para valer a pena, eles têm de ficar abaixo da rentabilidade que você tiver no investimento. Como os custos, por sua vez, vão depender do tipo de serviço que você receberá, é necessário analisar cada caso individualmente.

Portanto, fique atento na relação rentabilidade x custo antes de tomar uma decisão de investimento.

### **Como escolho em que modalidade investir?**

A melhor maneira é verificar em qual ETF seus objetivos e sua estratégia se encaixam melhor. Veja a seção [Modalidades](#) para conhecer as opções. A escolha do tipo ideal depende das suas intenções, de sua experiência no mercado, do tempo que você pode dedicar ao acompanhamento dos investimentos e dos seus objetivos.

### **Como escolher a corretora?**

Escolha pelo tipo de serviço que deseja e pelas taxas cobradas.

Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Quais são as taxas (corretagem e custódia)?

Consulte a seção [Como investir](#).

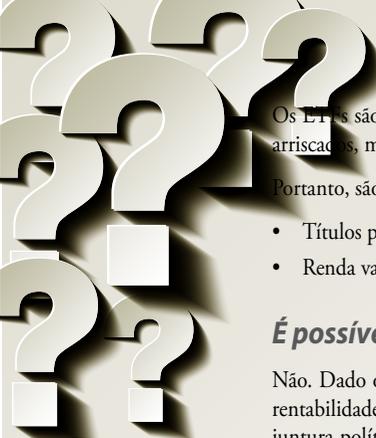
### **Qual é a hora certa para entrar nesse mercado?**

O momento ideal é quando você estiver seguro de que entendeu a mecânica básica do mercado acionário. Isto é, que é uma aplicação com horizonte de resgate de médio e longo prazos, que tem bom potencial de rentabilidade e por isso traz também riscos de flutuação no valor investido.

### **Qual é a diferença de rentabilidade entre os ETFs e os títulos públicos?**

São classes de investimento diferentes.

Os títulos públicos estão na categoria chamada renda fixa, caracterizada por ser mais conservadora, sujeita a menores riscos e oferecer ganhos mais previsíveis e moderados.



Os ETFs são da classe de renda variável: tendem a variar mais que os títulos públicos, são mais arriscados, mas têm maior potencial de rentabilidade.

Portanto, são categorias indicadas para objetivos diferentes:

- Títulos públicos: manutenção do valor do investimento e ganhos moderados.
- Renda variável: maior potencial de ganho, com mais riscos.

### ***É possível saber quanto meu dinheiro vai render ao investir?***

Não. Dado o conjunto de fatores que interagem e influenciam a cotação, é impossível prever a rentabilidade de um ETF: desempenho das empresas integrantes do índice de referência, conjuntura político-econômica nacional e internacional, condições do mercado em que a empresa operam, concorrência etc.

### ***Que taxas são cobradas?***

- Taxa de custódia e taxa de corretagem, que variam em função da corretora escolhida.
- Emolumentos da BM&FBOVESPA, valor fixo de 0,0325%.

### ***Os ETFs pagam dividendos?***

Os dividendos pagos pelas empresas integrantes das carteiras dos ETFs são incorporados ao patrimônio dos fundos. Não são distribuídos para os cotistas individualmente. Mas note que o benefício continua sendo do investidor, pois a cota vai refletir o aumento de patrimônio.

Para refrescar sua memória, lembre-se que dividendo é a parte do lucro que as empresas distribuem para seus acionistas. Portanto, são definidos e rateados depois de apurado o lucro de um exercício fiscal. O estatuto social de uma empresa pode estabelecer o dividendo mínimo a ser distribuído, desde que não seja inferior a 25% de seu lucro líquido ajustado. Caso não haja previsão no estatuto social, o dividendo obrigatório deve corresponder, no mínimo, à metade do lucro líquido ajustado.

### ***Que riscos corro?***

Os ETFs estão na classe de investimentos chamada renda variável, caracterizada por apresentar mais risco de variação no valor aplicado e maior potencial de rentabilidade.

Afinal, investir em ETF significa aplicar em um conjunto de ações. Portanto, há semelhanças tanto nos ganhos como nos riscos. Você vai se tornar sócio, dono, de um pedaço de vários negócios. E todo o mundo já viu empresas que se saem bem e outras que nem tanto. Podem surgir concorrentes que ameacem o mercado das suas empresas ou ocorrerem alterações na conjuntura política ou econômica que comprometam o ambiente de negócios. Uma crise financeira de proporções mundiais como a de 2008-2009, ou conflitos políticos locais ou internacionais, acabam tendo reflexo em todas as empresas. Consulte a seção [Riscos](#).

## O que é

É um fundo de investimento que faz aplicações em empreendimentos imobiliários, tais como imóveis comerciais, residenciais, rurais ou urbanos, construídos ou em construção, para posterior alienação, locação ou arrendamento. Os recursos também podem ser direcionados para títulos ligados ao setor, como certificados de recebíveis imobiliários, letras hipotecárias, ações de empresas do ramo etc. Os investidores recebem os rendimentos gerados pelos ativos do fundo.

São constituídos como condomínios fechados, isto é, não permitem aplicação e resgate a qualquer hora como, por exemplo, os fundos de investimentos de renda fixa e podem ter prazo de duração indeterminado (definido no estatuto). Para sair do investimento, os cotistas, em geral, podem vender suas cotas na Bolsa ou no mercado de balcão organizado. Este caminho é também o de entrada para os investidores que não participaram da captação inicial de recursos do fundo.

## Pontos positivos

- Acessibilidade
- Diversificação
- Praticidade

## Recomendado para quem?

Os fundos imobiliários são indicados para quem quer entrar no mercado imobiliário sem ter que:

- Desembolsar todo o valor normalmente exigido para a compra de um bem desta natureza.
- Concentrar todos os recursos em um único ativo.
- Gerenciar um imóvel (acompanhar as obras, gerir inquilinos, cuidar da manutenção, pagar impostos etc.).

Além de ser uma opção para diversificar os investimentos, é uma alternativa para quem deseja:

- **Renda regular:** as receitas periódicas geradas pelos imóveis do fundo costumam ser distribuídas para os cotistas.
- **Ganhar com a valorização dos imóveis:** aumento no preço dos imóveis do fundo normalmente gera valorização das cotas.

Em geral, a rentabilidade desses fundos é muito competitiva, pois contam com isenção de Imposto de Renda na distribuição dos rendimentos para a pessoa física, desde que atendam às seguintes condições:

- O cotista beneficiado tem de ter menos do que 10% das cotas do fundo.



- O fundo tem de ter, no mínimo, cinquenta cotistas.
- As cotas do fundo têm de ser negociadas exclusivamente em bolsa ou mercado de balcão organizado.

Atendem também investidores que visam ao médio e longo prazo e não querem ter de reinvestir os recursos a cada vencimento. Por serem fundos fechados, existem duas formas de saída:

- Venda das cotas no mercado secundário: na Bolsa, pelo mesmo mecanismo de comercialização de ações, ou no mercado de balcão organizado.
- Dissolução do fundo, quando os bens são vendidos e o produto distribuído para os cotistas.

Todos os negócios ligados ao mercado imobiliário, rural ou urbano, podem constar da carteira do fundo: construção para venda, aluguel, papéis imobiliários (como títulos emitidos por construtores para financiar a obra, ações de empresas do ramo, cotas de outros fundos imobiliários) etc.

Além disso, qualquer tipo de imóvel pode ser negociado: shopping centers, escritórios, hospitais, apartamentos, galpões industriais, centros logísticos etc. Normalmente os fundos imobiliários têm foco em uma atividade, como, por exemplo, aluguel de lajes comerciais: o administrador compra imóveis cujas locações passam a ser mensalmente distribuídas aos investidores.

## Vantagens

- **Acessibilidade.** Não é preciso muito para entrar em um fundo imobiliário. Há lançamentos com investimento mínimo de R\$1 mil. Além disso, depois de o fundo ser lançado, o investidor em geral pode adquirir cotas no mercado secundário, da mesma forma que compraria uma ação. Por isso, pode participar dos ganhos de grandes empreendimentos sem ter que desembolsar ou dispor de todo o valor.
- **Diversificação.** Ao entrar em um fundo imobiliário o investidor passa a ser dono de uma parcela dos bens adquiridos pelos gestores. Esse mecanismo permite que os recursos sejam empregados em vários imóveis, o que dilui o risco de concentração. Note, no entanto, que há fundos com foco em um único empreendimento.
- **Praticidade.** Todo o conjunto de tarefas ligadas à administração de um imóvel fica a cargo dos profissionais responsáveis pelo fundo: busca dos imóveis, trâmites de compra e venda, procura de inquilinos, manutenção, impostos etc.
- **Flexibilidade.** Permite que um investidor entre ou saia aos poucos. No caso de necessidade de recursos, não é preciso vender todo o imóvel. Note que, quando negociado na Bolsa, o crédito e o débito dos valores na conta do cotista ocorrem três dias depois de fechada a operação (o chamado D+3), como nas operações normais do mercado acionário.
- **Ganho Tributário.** Os rendimentos das aplicações de pessoas físicas nos fundos imobiliários são isentos de Imposto de Renda (IR), se atendidas algumas [condições](#). É uma grande vantagem frente ao recebimento de aluguéis ou ganhos com outros tipos de aplicações. Note que a isenção ocorre apenas sobre a distribuição de rendimentos: recebimentos de aluguéis, rateio da venda de um imóvel do fundo etc. No caso de o investidor vender suas cotas com lucro no mercado secundário, deve pagar 20% de IR sobre o ganho.
- **Transparência.** O investidor pode verificar o valor dos seus investimentos e se existem interessados em comprar ou vender as cotas a qualquer hora. Basta verificar a negociação das cotas na Bolsa. É uma vantagem, pois o dono de um imóvel só apura o valor efetivo de sua propriedade quando a vende. Além disso, a Comissão de Valores Mobiliários ([CVM](#)) supervisiona o funcionamento do fundo e o cotista pode participar de assembleias para acompanhar a gestão da carteira.

## Riscos

Os cotistas de um fundo imobiliário estão submetidos às mesmas incertezas do proprietário de um imóvel ou de um empreendedor no setor. Várias razões podem contribuir para comprometer os resultados e os riscos podem ser muito diferentes, dependendo da natureza e objetivos do fundo. Veja alguns exemplos:

- Procura abaixo do que a projetada para compra ou aluguel dos imóveis pertencentes ao fundo.
- Valorização das unidades ou rendimentos com aluguéis abaixo do previsto.
- Inadimplência de compradores ou locatários dos imóveis.
- Crises na conjuntura política ou econômica, tanto no plano nacional como no internacional, que contaminem o ambiente de negócios.
- Dificuldade de o emissor de um título de crédito honrar os compromissos de pagamento de juros.

Existem ainda incertezas ligadas à mecânica específica de funcionamento dos fundos imobiliários:

- Pode não haver interessados em comprar as cotas no mercado secundário no momento em que o investidor deseja resgatar.
- Risco de gestão: execução das obras, andamento do cronograma etc.

Para entender a que riscos um fundo específico está submetido, leia a seção de fatores de risco no seu prospecto. Esse documento, assim como os outros de publicação obrigatória, podem ser encontrados no site da BM&FBOVESPA. Consulte a [lista](#) de fundos.

## Modalidades

A Comissão de Valores Mobiliários ([CVM](#)) e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ([Anbima](#)) os classificam apenas como fundos imobiliários. Como um recurso didático para ajudá-lo a compreender o cenário e a escolher o que se adequa melhor aos seus objetivos, podemos dividi-los informalmente de acordo com:

- Propósito
  - Renda regular.** São fundos que voltam seus investimentos para ativos que proporcionem rendimentos constantes, como aluguéis, títulos de crédito com pagamento programado de juros etc.
  - Ganho de capital.** São fundos que aplicam em empreendimentos com maturação mais longa, que esperam ganhar com a valorização dos ativos, como no caso da construção e venda de edifícios etc.
  - Mistos.** São fundos que mantêm em seu patrimônio uma mescla das categorias acima.
- Tipo de imóvel
  - Há fundos que optam por investir em imóveis específicos: residenciais, comerciais, industriais, escritórios, hospitalares, galpões logísticos etc.
- Tipo de ativo
  - Existem fundos que focam os investimentos em tipos de ativos: imóveis, títulos de renda fixa (certificados de recebíveis imobiliários – CRIs, letras de crédito imobiliário etc.) ou títulos de renda variável (ações de empresas do ramo, cotas de outros fundos imobiliários etc.).

Classificar os fundos dessa maneira torna mais fácil adequar a escolha em função dos seus objetivos. Se você gostaria de ter uma fonte de renda regular, oriente sua seleção pelo propósito do

fundo. Se acreditar que as melhores oportunidades estão na área comercial, foque no tipo de imóvel que o fundo investe. Se preferir que o patrimônio do fundo esteja lastreado em imóveis, procure pelo tipo de ativo.

Existem diversos fundos imobiliários, de todos os tipos, comercializados no mercado secundário (na Bolsa). E outros novos são constantemente lançados. Para conhecer os fundos negociados na Bolsa, consulte a [lista](#) atualizada constantemente no site da BM&FBOVESPA. Nela você encontra links para documentos que descrevem os fundos em detalhes: perfil, prospecto, regulamento e a rentabilidade histórica. Note que com o código, a sigla com a qual o fundo é negociado na Bolsa, você pode consultar no próprio [site](#) da Bolsa o andamento da negociação das cotas durante o pregão: valor, número de negócios fechados, variação do preço etc.

## Como investir

### Defina um objetivo

A pergunta que você deve se colocar é direta: “Qual é o meu objetivo com este investimento? Vale esperar?” Afinal, investir supõe alguma renúncia. É a pura verdade: significa que você está adiando o desfrute imediato do seu dinheiro, para obter maiores ganhos no futuro. Por isso, dê um nome para o seu investimento: “Meu Apartamento”, “Minha renda regular”, “Minha Aposentadoria” ou “Os Estudos do Meu Filho”. Fica mais fácil quando nos lembramos por que estamos nos esforçando. A partir do seu objetivo, procure adequá-lo aos [tipos](#) de fundos disponíveis.

### Calcule a sua disponibilidade

Quanto você pode investir? Para começar a aplicar em fundos imobiliários não é preciso muito. Alguns fundos foram lançados com investimento mínimo de R\$1 mil. E você pode comprar cotas no mercado secundário.

Para ajudá-lo a decidir, conte com a sua grande aliada no mercado: a corretora. Ela vai oferecer sugestões de investimento, avisá-lo sobre períodos de captação de novos fundos, além de viabilizar as suas transações (veja mais abaixo como escolher uma instituição).

Se você for adquirir cotas no mercado secundário, tudo ocorre como se fosse a negociação de uma ação. As ordens de compra a venda podem ser dadas pelo próprio site da sua corretora, se ela oferecer o serviço de Home Broker.

Assim como ocorre em outras aplicações que você faz no seu banco, as corretoras precisam cobrar taxas para manter seus investimentos (custódia) e, normalmente, pelas movimentações que você faz na sua carteira (corretagem). É importante comparar os custos. Algumas corretoras não cobram taxa de corretagem. Outras pedem cerca de R\$10 por operação de até R\$10 mil, por exemplo. Algumas oferecem pacotes especiais para estudantes universitários. Outras dão descontos se você fizer mais do que um número mínimo de operações.

Na hora de calcular o valor a ser investido, lembre-se que o montante total para compra de cotas do fundo no mercado secundário depende de:

1. Preço multiplicado pelo número de cotas.
2. Taxa de corretagem da sua corretora.

3. Emolumentos da BM&FBOVESPA, que são um percentual fixo de 0,0325%.

Esses custos ocorrem por ocasião de compra ou venda. Lembre-se da taxa mensal, a custódia.

Cabe a você fazer as contas para saber se as taxas cobradas vão pesar no seu investimento. Por exemplo: Se investir R\$1 mil em um fundo e sua corretora cobrar R\$10 de taxa de custódia (para este exemplo, não vamos somar a corretagem), você vai precisar de um rendimento superior a R\$10 todos os meses para o investimento compensar. É difícil obter uma rentabilidade como essa (mais de 1% ao mês) com apenas R\$1 mil?

## ***Escolha a corretora***

A corretora vai ser seu braço direito, responsável por aconselhamento e execução das ordens de compra e venda. Além disso, você pode contar com ela para:

- Dar o suporte necessário para entender o funcionamento do mercado.
- Ajudá-lo a descobrir qual é o seu perfil de investidor (quais investimentos se adequam melhor às suas preferências pessoais).
- Fornecer serviços para facilitar e agilizar as operações, como o Home Broker (investimento via Internet) etc.

As corretoras costumam ser especializadas e preparam pacotes para atender diferentes tipos de clientes. Claro que os custos variam com a quantidade de serviços que oferecem. Consulte lista de [corretoras](#) que estão no mercado. Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Quais são as taxas (corretagem e custódia)?

Todas as corretoras listadas no site da Bolsa são autorizadas pelo [Banco Central do Brasil](#) e pela [Comissão de Valores Mobiliários](#) (CVM), além de amplamente monitoradas pela [BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado](#) (BSM). Essas salvaguardas fazem com que o mercado brasileiro ofereça um ambiente regulatório seguro.

## ***Abra sua conta na corretora***

Contratar a sua corretora é simples.

1. Preencha o cadastro (semelhante à abertura de uma conta em um banco).
2. Apresente os documentos (cópias de CPF, RG e comprovante de residência).
3. Assine o termo de adesão e o contrato de intermediação.

## ***Escolha o fundo***

Conforme vimos, existem dois caminhos para os fundos de investimento: entrar na formação ou comprar cotas no mercado secundário.

Para investir em um fundo imobiliário desde a sua constituição, fique atento ao noticiário e aos anúncios e avise sua corretora de seu interesse. Com o reflorescimento do mercado imobiliário no Brasil, têm ocorrido lançamentos regulares. Por ser um condomínio fechado, existe data limite

para entrada. Vencido o prazo, se forem reunidos os recursos mínimos definidos no prospecto, o fundo é lançado. A vantagem de aplicar nesse momento é que, se tudo der certo, você lucra, por exemplo, com a valorização dos empreendimentos que serão feitos. Mas note que neste caso você não terá o histórico da capacidade de gestão do administrador, nem a segurança de um negócio já em andamento.

Para investir em um fundo constituído você precisa comprar cotas no mercado secundário, negociadas da mesma forma que as ações, como vimos acima. A vantagem de participar de um fundo já existente é poder avaliar o desempenho que ele obteve no passado e compará-lo com outros concorrentes —ainda que nada garanta a repetição da *performance* verificada. Por outro lado, neste caso você poderá não participar de um eventual entusiasmo que um fundo novo pode experimentar na largada.

Na hora de escolher, tanto você quanto sua corretora vão ter um papel fundamental.

### ***Orientação da corretora***

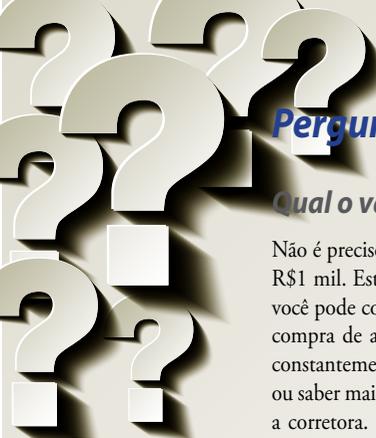
As corretoras contam com especialistas que acompanham o andamento dos fundos, o mercado imobiliário e o ritmo da economia e fazem análises. A partir dessa avaliação, recomendam estratégias de investimento. Procure sempre conhecer a opinião da sua, sobretudo para entender os riscos e as possibilidades oferecidos pelas opções disponíveis.

### ***Aproveite sua experiência***

Faça suas próprias pesquisas. Comece por ler as publicações preparadas pelos gestores e administradores. Consulte a [lista](#) de fundos imobiliários atualizada constantemente no site da BM&FBOVESPA. Nela, você encontra links para documentos que descrevem os fundos em detalhes: perfil, prospecto, regulamento e a rentabilidade histórica. Dedique especial atenção à seção fatores de riscos do empreendimento. Note que com o código, a sigla com a qual o fundo é negociado na Bolsa, você pode acompanhar a negociação das cotas durante o pregão no próprio [site](#) da Bolsa: valor, número de negócios fechados, variação do preço etc.

Consulte também o Índice de Fundos de Investimento Imobiliários ([IFIX](#)), calculado pela BM&FBOVESPA. Este indicador, apurado diariamente, é um referencial para a valorização das cotas dos fundos comercializadas na Bolsa. Como o Ibovespa, que sinaliza a tendência de valorização ou queda das ações na Bolsa, mas não é composto pelo total de ações existentes, o IFIX considera uma parcela representativa dos fundos para mostrar a tendência de alta ou baixa em relação aos negócios realizados com as cotas dos fundos imobiliários.

Também é muito útil a leitura de jornais e outras publicações sobre economia e mercado imobiliário.



## Perguntas frequentes – Fundos imobiliários

### Qual o valor mínimo para investir?

Não é preciso muito para começar. Alguns fundos foram lançados com investimento mínimo de R\$1 mil. Este valor vai depender da estruturação que o organizador do fundo fizer. Além disso, você pode comprar cotas comercializadas no mercado secundário (com o mesmo mecanismo de compra de ações). Para conhecer as opções, consulte a [lista](#) de fundos imobiliários atualizada constantemente no site da BM&FBOVESPA. Se quiser ficar informado sobre novos lançamentos ou saber mais sobre as opções no mercado secundário, conte com a sua grande aliada no mercado: a corretora. Ela vai oferecer sugestões de investimento, avisá-lo sobre períodos de captação de novos fundos, além de viabilizar as suas transações.

### Como escolher um fundo?

A melhor maneira é verificar em qual fundo imobiliário seus objetivos e estratégias se encaixam melhor. Veja a seção [Modalidades](#) para conhecer as opções. A escolha do tipo ideal depende das suas preferências, do tempo que seu dinheiro pode ficar rendendo e dos seus objetivos. Para efeito de compreensão, podemos classificar informalmente os fundos imobiliários de acordo com:

- Propósito

**Renda regular.** São fundos que voltam seus investimentos para ativos que proporcionem rendimentos constantes, como aluguéis, títulos de crédito com pagamento constante de juros etc.

**Ganho de capital.** São fundos que aplicam em empreendimentos com maturação mais longa, que esperam ganhar com a valorização dos ativos, como no caso da construção de edifícios etc.

**Mistos.** São fundos que mantêm em seu patrimônio uma mescla das categorias acima.

- Tipo de imóvel

Há fundos que optam por investir em tipos específicos de imóveis: residenciais, comerciais, industriais, escritórios, hospitalares, galpões logísticos etc.

- Tipo de ativo

Existem fundos que focam os investimentos em tipos de ativos: imóveis, títulos de renda fixa (certificados de recebíveis imobiliários – CRIs, letras de crédito imobiliário – LCIs etc.) ou títulos de renda variável (ações de empresas do ramo, cotas de outros fundos imobiliários etc.).

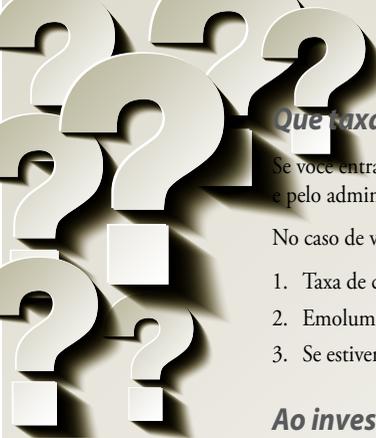
### Como escolher a corretora?

Escolha pelo tipo de serviço que deseja e pelas taxas cobradas.

Na hora de compará-las, pense no seguinte:

- Como você quer interagir (telefone, Internet ou contato pessoal)? Quanto mais personalizado, mais caro o atendimento tende a ser.
- Quais serviços você terá para ajudá-lo a decidir (relatórios, calculadoras, bate-papo pela Internet (chat), vídeos, conversa com um consultor etc.)?
- Quais são as taxas (corretagem e custódia)?

Consulte a seção [Como Investir](#).



### **Que taxas são cobradas?**

Se você entrar no fundo desde o início, não há taxas além das cobradas normalmente pelo gestor e pelo administrador, que por toda vida do fundo serão embutidas no valor da cota.

No caso de você comprar ou vender cotas no mercado secundário:

1. Taxa de corretagem, definida pela sua corretora.
2. Emolumentos da BM&FBOVESPA, que são um percentual fixo de 0,0325%.
3. Se estiver comprando, taxa de custódia mensal, definida pela sua corretora.

### **Ao investir em fundos recebo dividendos?**

Não, os fundos imobiliários não pagam dividendos. No entanto, em função do estabelecido no regulamento, os cotistas podem receber rendimentos regulares, gerados, por exemplo, pela distribuição do aluguel dos imóveis do fundo, venda de unidades etc. Leia a seção [modalidade](#).

### **Que riscos corro?**

Os mesmos riscos que um proprietário de um imóvel ou de um empreendedor no setor. Várias razões podem contribuir para comprometer os resultados, em função das características de cada fundo. É importante ler a seção fatores de risco do seu prospecto explicativo. Este documento está disponível na [lista](#) de fundos publicada no site da Bolsa. Veja alguns exemplos de risco:

- Procura abaixo do que a projetada para compra ou aluguel dos imóveis pertencentes ao fundo.
- Valorização das unidades ou rendimentos com aluguéis abaixo do previsto.
- Inadimplência de compradores ou locatários dos imóveis.
- Crises na conjuntura política ou econômica, tanto no plano nacional como no internacional, que contaminem o ambiente de negócios.

Existem ainda incertezas ligadas à mecânica específica de funcionamento dos fundos imobiliários:

- Pode não haver interessados em comprar as cotas no momento em que o investidor deseja resgatar.
- Risco de gestão: execução das obras, andamento do cronograma etc.

### **Qual é a hora certa para entrar nesse mercado?**

O momento ideal é quando você avaliar que o setor de imóveis tem boas perspectivas e estiver seguro de que entendeu a mecânica básica do mercado. Isto é, que é uma aplicação com horizonte de resgate de médio e longo prazos, cujo montante pode variar em função de fatores internos e externos ao mercado imobiliário.



## ***O que a Bolsa faz?***

Entre outras coisas, a BM&FBOVESPA promove um ambiente seguro e regulado para que os interessados em comprar e vender ações e outros títulos possam realizar suas transações. A Bolsa zela ainda para que quem comprou receba suas ações ou títulos e que o dinheiro chegue às mãos do vendedor.

## ***O que são ações?***

Ações são pequenas partes de uma empresa. Todo dono de uma ação é proprietário de um pedaço da companhia emissora dos papéis. Formalmente as ações são definidas como títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa.

## ***Como faço para entrar na Bolsa?***

Para investir da Bolsa, você sempre vai contar com a ajuda de uma [corretora](#). Várias possuem o Home Broker, ferramenta que permite compra e venda ações pela Internet. Com esse sistema, você pode acompanhar o mercado e negociar suas ações de casa, no escritório e até durante uma viagem ao exterior.

Há diversas maneiras de investir em ações:

## ***Compra de ações***

É a forma mais tradicional de entrar na Bolsa. Você estuda o mercado e compra a ação que tiver as características que se adaptam às suas preferências pessoais.

Pontos positivos

- Você pode comprar ou vender quantas e quais ações quiser, quando quiser.
- Você pode [alugar](#) suas ações e ter um rendimento extra.
- Você receberá dividendos (se a empresa tiver lucro).

## ***Fundos de ações***

O fundos de ações são um condomínio em que os investidores delegam a um profissional a função de escolher onde investir. Caberá ao gestor selecionar as empresas que integrarão a carteira de investimentos.

Pontos positivos

- É uma forma mais cômoda de investir em um conjunto de ações escolhidas por especialistas (gestores da instituição financeira responsável pelo fundo de investimento).
- Você pode pesquisar a rentabilidade e as taxas de um fundo para avaliar a performance do gestor (ainda que resultados no passado não sejam garantia de bom desempenho futuro).
- É possível investir em fundos por meio do seu banco ou corretora.

## Clubes de investimento

São formados por grupos de pessoas, sejam amigos, parentes, colegas de trabalho etc., que partilham de um mesmo objetivo e decidem aplicar coletivamente. Para criar um clube de investimento, procure uma corretora, que cuidará de todos os documentos, registros legais e da sua gestão. Ela vai orientá-lo também na concepção do estatuto social, ou seja, o regulamento com as normas e leis que devem ser seguidas pelos associados.

Pontos positivos

- Você consegue investir em ações, mesmo com pouco dinheiro.
- Você pode opinar nas assembleias do clube.
- Além de você, outros membros do clube pagarão os custos, tornando o investimento mais acessível.
- Você pode deixar o clube quando quiser, desde que respeite o estatuto.

## ETF

Os Exchange Traded Funds (ETFs, sigla usada internacionalmente) são fundos que têm por objetivo acompanhar a variação de índices específicos da Bolsa, como o Ibovespa. Por isso também são chamados fundos de índices.

Pontos positivos

- O investimento inicial pode ser pequeno (cerca de R\$200,00).
- Os riscos são menores se comparados a investir diretamente em uma ação, já que você está diversificando seu investimento e comprando ações de várias empresas ao mesmo tempo.
- Você pode negociar ou [alugar](#) suas cotas de fundos de índices como se fossem ações.

## ***Com quanto posso começar a investir em ações?***

Não existe valor mínimo para investir em ações, já que cada uma tem seu preço no mercado. O valor de negociação das ações segue a lei da oferta e da procura.

Mas dá para fazer uma estimativa para os fundos de índices ([ETF](#)). Com cerca de R\$200 já é possível iniciar uma aplicação em alguns ETFs. Lembre-se, no entanto, que esse valor varia, pois o investimento mínimo recomendado em um fundo de índices corresponde ao lote-padrão negociado na BM&FBOVESPA, ou seja, dez cotas do fundo, multiplicado pelo preço da cota na Bolsa.

## ***Em média quanto se ganha no mercado de ações?***

As ações são investimentos de renda variável, ou seja, não há rentabilidade predeterminada. Antes de investir seu dinheiro, lembre-se que ação é um investimento de risco e para formação de patrimônio de longo prazo. A curto prazo, assim como pode valorizar, também pode desvalorizar. Historicamente, porém, ações têm se mostrado um bom investimento.

## ***O que fazem as corretoras?***

As corretoras são o braço direito do investidor. Elas executam as ordens de compra e venda dos clientes, pois são as únicas credenciadas a negociar valores mobiliários no sistema eletrônico da BM&FBOVESPA. Além disso oferecem suporte e fazem aconselhamento dos investidores.

Todas as corretoras listadas no site da Bolsa são autorizadas pelo [Banco Central do Brasil](#) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além de amplamente monitoradas pela BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM). Essas salvaguardas fazem com que o mercado brasileiro ofereça um ambiente regulatório seguro.

### ***O que é Home Broker?***

O Home Broker é uma ferramenta de acesso pela Internet aos mercados da Bolsa oferecida por quase todas as corretoras. É nele que os investidores negociam ações sem sair de casa ou no próprio trabalho, enviando ordens de compra e venda pelo site da corretora.

### ***Como eu ganho dinheiro com ações?***

Você pode ganhar de duas formas:

1. Com a alta das ações que comprar.
2. Quando a empresa distribuir juros sobre o capital próprio ou lucros para os acionistas (dividendos).

Mas nunca esqueça: bolsa é um investimento do tipo renda variável, indicado para aplicações de médio e longo prazos. Não há certeza dos resultados.

### ***Qual a diferença entre mercado primário e mercado secundário de ações?***

O mercado primário corresponde ao de lançamento de novas ações; é uma forma de captação de recursos para a empresa. Uma vez realizado esse lançamento inicial, as ações passam a ser negociadas no mercado secundário, onde ocorre a troca de propriedade de título. Ou seja, no mercado primário, quem vende as ações é a companhia, usando os recursos para se financiar. No mercado secundário, o vendedor é você (investidor) que se desfaz das ações para reaver o seu dinheiro.

### ***Como as ações são negociadas?***

Um investidor transmite sua ordem de compra ou venda de ações para a corretora da qual é cliente (por telefone ou Internet). A corretora lança a ordem no sistema eletrônico de negociação da BM&FBOVESPA. Caso haja outra ordem com o mesmo valor, no sentido contrário, o negócio é fechado na hora pela Bolsa. As ofertas iguais são hierarquizadas segundo a ordem de chegada.

### ***Quem estabelece o preço de uma ação?***

O preço da ação é formado pela interação dos investidores no mercado que, dando ordens de compra ou venda de ações às corretoras das quais são clientes, estabelecem o fluxo de oferta e procura de cada papel, que define o preço justo da ação. A maior ou menor oferta/procura por determinada ação, que influencia seu processo de valorização ou desvalorização, está relacionada ao comportamento histórico dos preços e principalmente ao potencial de desempenho da empresa emissora da ação. Tais perspectivas podem ser influenciadas por notícias sobre o mercado no qual a empresa atua, divulgação do balanço da empresa (com dados favoráveis ou desfavoráveis), notícias sobre fusão de companhias, mudanças tecnológicas etc.

## **Existe um prazo mínimo para ficar com uma ação?**

Não há prazo mínimo nem máximo para manter uma ação. Se desejar, você pode vender a ação na mesma hora em que a comprou, realizando uma operação chamada *day trade*.

## **O que significa a “bolsa em alta” ou “bolsa em baixa”?**

Diz-se que a Bolsa fechou “em alta” quando o índice de fechamento de determinado pregão é superior ao marco de fechamento do pregão anterior. A Bolsa fecha “em baixa” quando o índice de fechamento de determinado pregão é inferior ao verificado no fechamento do pregão anterior. O termo “estável” indica que o índice de fechamento de determinado pregão está no mesmo nível do índice de fechamento do pregão anterior.

Na BM&FBOVESPA é utilizado o Ibovespa para medir se a Bolsa fechou em alta ou em baixa. É o índice mais tradicional da Bolsa e o mais divulgado pela mídia. Assim, por exemplo, se o Ibovespa fechou em certo dia em 10.000 pontos e, no dia seguinte, fechou em 10.500 pontos, houve alta de 5%.

## **O que é Canal Eletrônico do Investidor (CEI)?**

É um canal de consulta *on-line* oferecido pela BM&FBOVESPA, que funciona como um extrato eletrônico. A qualquer momento, o investidor pode acessar o site e consultar a posição de seus ativos. Utilizando o [CEI](#), o investidor obtém mais segurança, rapidez, comodidade e ainda colabora para a preservação do meio ambiente, ao dispensar o recebimento de impresso via correio.

## **O que é o mercado de capitais?**

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas —as ações— ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas —debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e *commercial papers*—, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange ainda as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação.

## **O que é Sistema Financeiro Nacional**

O Sistema Financeiro Nacional é composto por instituições responsáveis pela captação de recursos financeiros, pela distribuição e circulação de valores e pela regulação desse processo.

O Conselho Monetário Nacional (CMN), seu organismo maior, presidido pelo ministro da Fazenda, é quem define as diretrizes de atuação do sistema. Diretamente ligados a ele estão o Banco Central do Brasil, que atua como seu órgão executivo, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que responde pela regulamentação e fomento do mercado de valores mobiliários (de bolsa e de balcão).

